
As Práticas Educativas e a relação com a evasão escolar no PROEJA nas dissertações de Mestrado sobre esse tema disponíveis na BDTD.

Educational Practices and the relationship with school dropout at PROEJA in the Master's theses on this topic available at BDTD.

Prácticas Educativas y relación con la deserción escolar em PROEJA em las tesis de maestria sobre este tema disponibles en BDTD.

Costa, Júlio César¹ (Uberlândia, MG, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7455-9104>Domingues, Luís Augusto da Silva² (Uberlândia, MG, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-0338-7867>**Resumo**

Práticas educativas podem motivar os alunos e influenciar na permanência escolar? Este estudo tem como pressuposto que a maneira como se dão as práticas educativas e pedagógicas durante os processos de ensino aprendizagem contribuem para permanência do aluno na escola, apresentando a evasão também como consequência de práticas que interferem no processo de aprendizagem. A evasão no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), objeto de estudo abordada em trabalhos acadêmicos em forma de dissertação de mestrado, disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) contém apontamentos que contribuem com a averiguação dessa hipótese, mas sem descartar o papel que o meio social exerce sobre esses indivíduos. "Através desse recorte" foi possível averiguar como o problema da Evasão Escolar é abordado, constatando-se nessas pesquisas a relação que se revelam com as Práticas Educativas, supondo-se que essa suspeita seja verdadeira, exigir-se-ia uma postura diferente das instituições e dos educadores desse programa, na busca por aperfeiçoamento e adoção de práticas educativas inovadoras e significativas que contribuam de fato com maior engajamento dos estudantes, melhor aproveitamento na assimilação dos conteúdos abordados e também na contraposição da evasão escolar nessa modalidade.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Práticas Educativas. Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

Can educational practices motivate students and influence school retention? This study presupposes that the way in which educational and pedagogical practices are carried out during the teaching-learning process contributes to the student's permanence in school, presenting dropout as a consequence of practices that interfere in the learning process. The evasion in the National Program for Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROEJA), object of study addressed in academic works in the form of a master's thesis, available at the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) from the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) contain notes that contribute to the investigation of this hypothesis, but without discarding the role that the social environment plays on these individuals. "Through this clipping" it was possible to ascertain how the problem of School Dropout is approached, noting in these studies the relationship that is revealed with Educational Practices, assuming that this suspicion is true, it would require a different posture from institutions and educators of this program, in the search for improvement and adoption of innovative and significant educational practices that actually contribute to greater student engagement, better use in assimilating the contents covered and also in counteracting school dropout in this modality.

Keywords: School Evasion. Educational Practices. Youth and Adult Education.

Resumen

¿Pueden las prácticas educativas motivar a los estudiantes e influir en la retención escolar? Este estudio presupone que la forma en que se desarrollan las prácticas educativas y pedagógicas durante

¹ Técnico de Laboratório/Meio Ambiente na Universidade Federal de Uberlândia – UFU. julio costa@gmail.com

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Uberlândia (IFTM). luisaugusto@iftm.edu.br

el proceso de enseñanza-aprendizaje contribuye a la permanencia del alumno en la escuela, siendo la deserción también consecuencia de prácticas que interfieren en el proceso de aprendizaje. La evasión en el Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica en la Modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA), objeto de estudio abordado en trabajos académicos en forma de tesis de maestría, disponible en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT) contienen notas que contribuyen a la investigación de esta hipótesis, pero sin descartar el papel que juega el entorno social en estos individuos. "A través de este recorte" se pudo indagar cómo se aborda la problemática de la Abandono Escolar, notando en estos estudios la relación que se revela con las Prácticas Educativas, asumiendo que esta sospecha sea cierta, requeriría una postura diferente por parte de instituciones y educadores de este programa, en la búsqueda de la mejora y adopción de prácticas educativas innovadoras y significativas que efectivamente contribuyan a un mayor compromiso de los estudiantes, a un mejor aprovechamiento en la asimilación de los contenidos cubiertos y también a contrarrestar la deserción escolar en esta modalidad.

Palavras-Clave: Abandono de escuela. Prácticas educativas. Educación de jóvenes y adultos.

Introdução

O presente artigo integra um trabalho desenvolvido na linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica no curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). O texto aqui apresentado é a análise da produção científica procedente da evasão do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), entre os anos de 2009 e 2019.

A evasão e a equidade no acesso ao ensino de qualidade são adversidades a serem superadas, por se tratar de estudantes com históricos de abandonos, idades avançadas e responsabilidades que surgem ao longo da vida, como trabalho e família, além do estigma que às vezes o estudante dessa modalidade carrega, esses estudantes por consequência abandonam o programa, acarretando um índice elevado de evasão conforme o referencial definido demonstra.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade da educação básica que pretende assegurar o direito à educação escolar àqueles que não a concluíram ou a ela não tiveram alcance durante a infância e a adolescência. (BRASIL, 1996). A Constituição Federal (BRASIL, 1988) no artigo 205 garante o acesso ao ensino a todos, incluindo estes que não permaneceram na escola na idade propícia prevista e reconhece a educação como direito social e subjetivo, extensivo a todos, cabendo ao Estado, a incumbência de certificar as condições de bem-estar social, independentemente de qualquer conjuntura, visando “ao pleno desenvolvimento da

“pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

No Documento Base do PROEJA, apresentado pelo Governo Federal através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) em 2007, a Constituição Federal de 1988 e a LDB, Lei 9.394 de 1996 amparam fundamentalmente o PROEJA. Este registro expressa que “a EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros” (BRASIL, 2007, p. 11) e reitera a viabilidade de elevação da escolaridade com profissionalização através da formação integral socio laboral, propondo concepções e princípios para elaboração do Projeto Político Pedagógico e as formas de organização para um currículo integrado dos cursos do PROEJA, visando o rompimento com a dualidade entre ensino científico e ensino técnico (trabalho intelectual e trabalho manual).

De acordo com o Documento Base do PROEJA, a EJA:

É marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado. (BRASIL, 2007, p. 04).

O PROEJA compreende “o trabalho como princípio educativo; o direito ao trabalho como um valor estruturante da cidadania; a qualificação como uma política de inclusão social e um suporte indispensável do desenvolvimento sustentável” (BRASIL, 2006, p. 34). Dessa maneira, o currículo integrado flexibiliza as atividades curriculares, os indivíduos envolvidos, criam possibilidades, de utilização de espaços formais e informais, para que todos os conhecimentos que envolvam um determinado saber sejam desenvolvidos, no trabalho como princípio educativo e na integração entre teoria e prática didática nesta modalidade deve ser mais evidente.

A contribuição da Constituição Federal (Brasil, 1988), dos Decretos nº 5.840, de 13 de julho de 2006 e o nº 5.478, de 24 de junho de 2005 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 foram fundamentais na ampliação significativa do ingresso de jovens e adultos à educação profissional, é possível verificar que o objetivo é garantir uma integração curricular que comprove a importância dos princípios, concepções e metodologias adequadas para esse fim.

No entanto, se instaura uma realidade preocupante envolvendo a Educação Profissional, a Educação Básica e a EJA em uma integração quase sempre vaga, desarticulada, como apontam alguns autores (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). O abandono escolar nem sempre é consequência da falta de compromisso do aluno, por vezes os conteúdos abordados, não se relacionam à sua rotina não demonstram utilidade, não despertando interesse, onde diante da falta de motivação e entusiasmo frequente e a incapacidade de assimilação, o estudante desiste, pois, as atividades propostas “estão cheias de respostas para perguntas que ele não sabe quais” (VASCONCELLOS, 1995, p. 38 apud CERATTI, 2008, p. 13).

Fundamentação Teórica

Disciplinas alheias à rotina dos estudantes, proporcionam maior complexidade de aquisição de conhecimentos, confirmando a indispensabilidade de contextualizar o conteúdo, o que favorece a aproximação do conhecimento científico e do conhecimento do consenso coletivo. Do mesmo modo, a inaptidão do trabalho docente é constatada em aulas desinteressantes, sem a elaboração pertinente e que copiam o livro educativo, sem reestruturação dos assuntos para que estejam de acordo com o perfil do aluno. A metodologia expositiva em função do baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento-realidade oferece um grande risco de não aprendizagem (RIBEIRO, 1999; FRIGOTTO, 1989; VASCONCELLOS, 1995, p. 22 apud CERATTI, 2008, p. 12, 23, 29).

Para Freire (2007, p. 116), um dos objetivos mais significativos da prática educativa é propiciar ao aprendiz assumir-se como ser social e histórico, como ser que pensa, se comunica, transforma e cria.

Segundo Kleiman (2007) lembrado por Alves, Lavor e Pereira (2016, p. 74) uma concepção tradicional de ensino representa uma aprendizagem que está restrita, pois ignora capacidades e conhecimentos que fazem o aluno capaz de desenvolver-se como indivíduo ativo e participativo do seu aprendizado, restringindo o desenvolvimento de competências peculiares, utilizando dessa forma metodologias antiquadas que desconsideram o progresso cognitivo do estudante com tarefas mecânicas, “não oferecendo a possibilidade de que ele seja crítico naquilo que lê e que interpreta”.

Percebem-se aí as práticas tradicionais de ensino, que estão alinhadas à concepção freiriana metafórica de educação bancária, na qual o professor “depositava” o seu conhecimento nos alunos, como alternativa Freire defendia uma atitude ativa dos alunos, através de um ensino reflexivo, que visava torná-lo mais independente, uma educação libertadora e complexa, onde o diálogo, o confronto de prismas diversos, a reformulação de conceitos e a integração de conhecimentos, compreendesse diferentes áreas sociais, constituindo práticas educativas diversas (FREIRE, 1982, p. 65-87).

O conteúdo a ser trabalhado em sala de aula deve relacionar as práticas cotidianas do aluno, o papel do professor deve ser o de complexificar o conteúdo para os educandos e não apenas abordá-lo como concreto no sentido de definido. É necessário considerar a estado de não criança, somada a fatores culturais característicos do eliminado da escola regular, o que torna indispensável o ajustamento de práticas educativas (FREIRE, 1982; OLIVEIRA, 2001 apud CERATTI, 2008, p. 13).

A evasão ou abandono acontece quando o estudante deixa de comparecer as aulas por motivos que vão além do seu dever de estudar, o insucesso do estudante está ligado a fatores internos e externos à instituição.

Dos fatores externos destacam-se aqueles de ordem financeira e social sobretudo, tornando-se irremediável o abandono estudantil devido a necessidades impreteríveis como trabalhar para compor a renda familiar, outros fatores externos são: a falta de estímulo familiar, problemas de incompatibilidade de horários, inconvenientes com itinerários e locomoção, além de outras adversidades até a carência de alimentação (RIBEIRO, 2014, p. 32).

Fatores internos estão ligados à própria atuação docente como: linguagem, metodologia, práticas educativas ou até mesmo o despreparo do educador no trato com esse público; outros fatores internos que tornam o prosseguimento nos estudos difícil é a readaptação no processo de aprendizagem, expresso através da dificuldade de aquisição de conhecimentos e da consequente desmotivação em estudar (RIBEIRO, 2014, p. 32; SILVA, 2016, p. 370). Ou seja, o abandono escolar não possui apenas uma causa e nem se pode culpar apenas a escola pela evasão escolar, pois ela é motivada por inúmeros condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais (SILVA, 2016, p. 370).

A prática pedagógica docente requer um entendimento pelo professor de que o conhecimento crítico favorece o processo de conscientização dos estudantes. (LIRA, SILVA SANTIAGO, 2015, p. 06). O professor tem o papel de mediador do ensino aprendizagem, utilizando sua prática pedagógica docente, para uma educação crítica e reflexiva, que faça sentido para o educando da EJA, corroborando para torná-lo capaz de transformar sua própria realidade (LIRA, SILVA, SANTIAGO, 2015, p.11). Com as mudanças sociais e tecnológicas torna-se necessário que o professor faça dos conteúdos de suas disciplinas instrumentos que qualifiquem para a vida, estimulem competências e a inteligência de seus alunos (ANTUNES, 2002, p. 47 apud SANTOS, SPENA e MOURA, 2018, p. 02).

Os alunos da EJA podem trazer o conhecimento de experiências vividas que podem ajudar com seu aprendizado, além de assuntos da atualidade.

Para Freire (1986, p. 28): “a educação tem caráter permanente, não há seres educados e não educados, estamos todos nos educandos. Existem graus de educação, mas, estes não são absolutos”, desta forma deve-se valorizar o conhecimento prévio do aluno dando importância ao que ele sabe exigindo respeito à sua autonomia. “Dizer algo a alguém não provoca aprendizagem nem conhecimento, a menos que aquilo que foi dito possa entrar em conexão com os interesses, crenças, valores ou saberes daquele que escuta” (OLIVEIRA, 2005, p. 239 apud VELOSO, 2014, p. 95). Toda atividade de aprendizagem precisa ter um significado para quem aprende, o sujeito “atribui um significado” às coisas com as quais tem contato, os alunos estão inseridos no “mundo do trabalho e das relações interpessoais”, o que interfere no seu próprio aprendizado (VELOSO, 2014, p. 100).

É comum que as práticas educativas não sejam apropriadas a EJA, reproduz-se o ensino regular inadequadamente, por isso é imprescindível a formação de professores para atuarem especificamente nessa modalidade, possibilitando um repensar contínuo de sua prática, de forma a tornar-se cada vez mais identificado com as questões pedagógicas específicas desse público (DOLINSKI, 2017, p. 03).

Não deve haver mais espaço para professores que trabalhem apenas conteúdo específico, a razão de existir do professor é a educação tomada em seu sentido integral, fundamentos de ética, solidariedade e verdade, são ensinamentos que o professor deve transmitir em sua prática pedagógica pois toda sociedade é responsável por esses valores e seu aprendizado. (ANTUNES, 2002, p. 108 apud

SANTOS, SPENA, MOURA, 2018, p. 01) "uma aula expositiva, tradicional, destituída de reflexão e criticidade, sem planejamento e dialogicidade distancia o aluno do processo de elaboração pessoal do conhecimento" (VELOSO, 2014, p. 98).

O professor da EJA deve provocar em seus alunos a disposição para aprender (VELOSO, 2014, p. 98) pois ele é o principal agente no processo de ensino, auxiliando a reconstrução dos esquemas de pensamento dos indivíduos (SANTOS, SPENA, MOURA, 2018, p. 04), propiciando condições para que o educando busque o aprendizado, pois apenas enquanto indivíduo ele aprende, sendo este o fundamento para aprender.

Pesquisa realizada por Pereira, (2018) indica que 20% dos alunos apontam questões didáticas e falta de apoio da escola como fatores que influenciam o abandono, outrora comumente culpabilizaria o aluno pelo seu próprio fracasso, no entanto, a escola deveria não só atender as demandas dos alunos do PROEJA como também viabilizar formas para sua permanência e conclusão do aprendizado. (PEREIRA, 2018, p.39).

A heterogeneidade que compõe o alunado do PROEJA requer atenção e empenho dos professores na consolidação de metodologias, recursos didáticos e formas adequadas e inovadoras de ensinar e não reviver as experiências de múltiplas exclusões (SHIROMA; FILHO, 211 apud PEREIRA, 2018, p. 26). É imprescindível para o êxito do aluno que o professor busque por caminhos que possibilitem o trabalho de nivelamento, de modo a "seduzi-lo", através das melhores práticas e ferramentas na mediação pedagógica de forma que garanta sua permanência e sucesso (PEREIRA, 2018, p. 26).

A atividade educativa deve ser norteadada pela interação professor/aluno, deixando de ser estática e centrada no educador, deve ser dinâmica e problematizadora e, voltada para o educando que aprende, a mediação pedagógica unilateral centrada apenas no professor não permite a elaboração de processos mentais a partir dos conhecimentos do estudante e negligencia sua capacidade intelectual, o fazendo sentir-se incapaz de aprender naquela idade (VELOSO, 2014, p. 92-94).

Mészáros (2005, p.57, 58) apud Dolinski (2017, p.16058) defende que a prática pedagógica deve ser: "fundamentada em metodologias, que valorizem concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação que permitam aos

professores e estudantes conscientizarem-se da necessidade de uma transformação emancipadora." Nesse sentido, as práticas da EJA devem ir em direção a uma educação transformadora, voltada para a emancipação social.

Metodologia

Para a realização da pesquisa foi utilizada a Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia como fonte de dados, os termos procurados conjuntamente no campo de buscas da plataforma foram: "Evasão PROEJA" e o filtro de pesquisa compreendeu todos os campos: título, autor e assunto. Após a apresentação dos resultados da busca foram rastreados os trabalhos apresentados utilizando como critério de inclusão no estudo documentos do tipo dissertação e então minuciosamente uma a uma as dissertações que realmente tratavam do tema evasão escolar no PROEJA foram segregadas daquelas que não condiziam com esse foco.

Através deste levantamento pretendeu-se apurar a forma como os pesquisadores relacionavam práticas educativas com a problemática do abandono escolar, considerando a BDTD até o presente momento existem poucos estudos sobre a evasão nos cursos técnicos do PROEJA, em maio de 2021 a base de dados contabilizava apenas 14 (catorze) dissertações a esse respeito respaldadas academicamente de 2009 a 2019.

Esse recorte inicialmente seria de 2006 a 2020 pois o PROEJA teve início em 2005 e sofreu alterações em 2006 efetivando sua implantação, dessa forma supunha-se que em 2007 ou 2008 seria possível a ocorrência de pesquisas sobre evasão no programa, o que não se constatou, sendo o primeiro trabalho encontrado na BDTD de 2009 e o último de 2019, assim o estudo limitou-se até 2019 pois não constavam trabalhos defendidos a esse respeito do ano de 2020.

Para melhor compreensão e delimitação do estudo proposto, após a leitura dos trabalhos, foram discriminados de acordo com cada dissertação e cada cenário evidenciado nos trabalhos: fatores que levaram à evasão escolar e as considerações relacionadas às práticas educativas expostas em cada produção acadêmica, dessa forma, produziu-se um quadro com essas considerações que está apresentado nos resultados.

Resultados

Existe uma discrepância entre a proposta em âmbito federal do que é concretizado na escola, o PROEJA enfrenta desafios conceituais e procedimentais, reparar esse problema, para uma efetiva educação que é direito de todos, fora ou dentro da idade escolar, é necessário, pois é um processo contínuo de formação integral do sujeito caracterizado como direito inalienável, podendo ocorrer em espaços e tempos pedagógicos próprios, visando atender às singularidades das demandas sociais. (CRUZ DA SILVA, 2014, p. 94)

Um aspecto apresentado, em um dos trabalhos indica que a forma como o público do PROEJA se vê no processo de construção de suas identidades, está intimamente ligado ao seu lugar social, racial, de gênero e classe, desse modo a escola não poderia reproduzir os estereótipos frequentemente negativos, que estão relacionados aos trabalhadores que regressam à educação, é importante reconhecê-los como produtores de conhecimento, decorrente das suas experiências e construir os currículos a partir daí, essa é a principal função do PROEJA como política pública voltada para a promoção de jovens e adultos trabalhadores (GUIMARÃES, 2019, p. 135).

Para Costa (2018, p. 46) em seu cenário de pesquisa, em muitos casos, observou-se que a inclusão é excludente, a forte rejeição em relação ao PROEJA e seu formato evidenciado pelo alto número de evadidos e despreparo dos educadores representa o desafio da superação do preconceito do trabalho para formação preconizada pelo PROEJA, mesmo com a justificativa do programa de reparação social amparada legalmente.

Os indivíduos evadidos carregam consigo o sentimento de não terem concluído o curso, demonstrando incapacidade e culpa, desonerando a escola e o sistema de ensino de responsabilidades.

Esses parâmetros se repetem na produção analisada e também estão alinhados com a literatura da fundamentação teórica, que aponta fatores internos e externos semelhantes aos levantados na pesquisa como motivadores do abandono escolar.

De acordo com os motivos que levaram a evasão constantes no recorte pesquisado, verifica-se que este fenômeno não está ligado somente a um único fator, mas a vários, internos e externos.

A pesquisa de Fernandes (2017, p. 124-125), destaca como fatores: o trabalho e o cansaço proveniente dele, a incompatibilidade de horários, o longo período de afastamento dos estudos, a dificuldade de aprendizagem, a inadequação da prática docente e a falta de formação pedagógica adequada às especificidades desse público, entre outros.

Sousa (2019, p. 55) também aponta fatores internos e externos semelhantes, como: o longo período de afastamento dos estudos, a dificuldade de aprendizagem, a necessidade de trabalhar, a incompatibilidade de horários e o cansaço devido a longa jornada de trabalho.

A partir de considerações apontadas por Oliveira (2011, p. 79), percebe-se que o tempo de afastamento e a heterogeneidade do público da EJA são imperativos para o rendimento escolar, diferentes níveis de aprendizagem, tornam o trabalho do professor complexo, exigindo habilidades extras, além daquelas requeridas em seu trabalho no ensino regular, dessa forma proporcionando uma reflexão dinâmica sobre práticas pedagógicas e as metodologias a serem adotadas. É essencial que o professor conheça as perspectivas e expectativas, os sonhos e as frustrações dos alunos, viabilizando a melhor tomada de decisão em contraposição às dificuldades de aprendizagem e à evasão.

Todos os trabalhos analisados ressaltam de forma unânime a importância da formação docente especializada e continuada, além de destacar as peculiaridades ligadas à prática docente voltada para o público da EJA. O PROEJA exige uma maneira diferente de ensinar, pela especificidade do público que a modalidade atende, composto por pessoas evadidas da escola, que carregam consigo uma grande experiência de vida a serem consideradas no momento da aprendizagem. Por ser um grupo heterogêneo é de grande importância a capacitação dos professores, para a melhoria contínua do PROEJA (VIEIRA, 2009, p. 37).

Para Oliveira (2011, p. 53), é evidente a necessidade de formação docente específica, inicial e continuada para o educador da EJA, o autor aponta que apesar do nível de formação do docente do PROEJA parecer satisfatório, a falta de formação específica para o desenvolvimento de atividades é impactante, outro aspecto é a elevada carga horária e o número maior de disciplinas ministradas, o que exige uma grande dedicação do professor.

Bonfim (2012, p. 75) relata que grande parte dos professores sob o foco da sua pesquisa tinha pouca experiência com a EJA, além disso poucos docentes tinham conhecimento da legislação sobre o PROEJA, sem a devida capacitação, entretanto os professores diziam compreender as especificidades da EJA, e declararam que a prática pedagógica nas turmas do PROEJA realmente deveria ser diferenciada, sendo essencial na consideração das particularidades dos estudantes na práxis pedagógica, viabilizando a formação integral desses indivíduos.

Cruz da Silva (2014, p. 95) afirma que a rotatividade de professores, por vezes contratados, causam danos a aprendizagem e mesmo com encontros, palestras, seminários e oficinas grande parte dos professores não estavam alinhados às práticas docentes inerentes ao PROEJA.

Faria (2014, p. 111) diz que na sua pesquisa poucos docentes já tinham trabalhado com EJA, alguns sequer tinham experiência docente e esses após um breve treinamento ingressaram nas salas de aulas com muitas expectativas e nenhuma formação docente específica.

Fernandes (2017, p. 125) salienta a necessidade de investimentos na capacitação dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino, visto que este programa atende a um público específico e diversificado, tanto na capacidade de aprendizagem, quanto na realidade sociocultural.

Para Guimarães (2019, p. 136) é importante destacar que “a formação docente para atuar com esse público merece atenção institucional”, os resultados do seu estudo levam à constatação de que as licenciaturas, não preparam os educadores para atuação com público da EJA, o que demanda formação continuada.

Rocha (2011, p. 113) salienta que tanto quanto os alunos, “os professores também são vítimas de uma implantação necessária, mas aligeirada e impositiva”, entre outras razões, fatores relacionados à prática pedagógica também contribuíram para evasão escolar, o autor declara que a capacitação comprometida com a permanência das turmas do PROEJA, é urgente.

Para Viera (2009, p. 01), O PROEJA deve “espelhar-se em práticas pedagógicas fundamentadas que considerem a complexidade, com uso de abordagens integradas e integradoras” como: interdisciplinaridade, contextualização, importância dos conteúdos, relevância social e ética, “considerando a própria

constituição do ser humano como sujeito da sua vida, e não apenas as demandas do mercado de trabalho”.

O pesquisador aponta a necessidade do desenvolvimento de uma pedagogia voltada para esses sujeitos heterogêneos, com estratégias de aprendizagem e práticas como: adequação de horários, adaptação de conteúdos, valorização de experiências e a promoção da autoestima. Além disso, indica como necessário o conhecimento por parte dos educadores sobre a legislação pertinente, participação dos docentes em grupos de estudo e cursos de capacitação (VIERA, 2009).

Marconatto (2009, p. 74) em seu estudo demonstra a existência de problemas pedagógicos, considerando, principalmente a simplicidade da avaliação dos alunos, que é idêntica ao ensino regular, portanto inadequada e convida os educadores do PROEJA a "repensar as suas práticas e oportunizar que a cada dia possa melhorar a ação em sala de aula".

Bonfim (2012, p. 47), menciona que em seu estudo as práticas pedagógicas no PROEJA são as mesmas aplicadas para os demais cursos da instituição do cenário pesquisado, não levando em consideração as especificidades do público dessa modalidade.

Costa (2016, p. 107, 108) declara que seu trabalho de pesquisa possibilitou a avaliação do programa, que se revelou ineficiente, não atendendo sua finalidade como política pública, e assim não contribuindo para o acesso, permanência, oportunidade e justiça social, ele ainda relata que após a ciência por parte da instituição sobre a evasão em seu cenário de pesquisa, percebeu-se que setores se moveram, empenhados em entender e enfrentar o problema, o que revela a importância das pesquisas sobre o assunto e a contribuição que elas podem dar na reflexão e contraposição à essa problemática.

Rocha (2011, p. 18, 116), pretendia com seu estudo responder à pergunta "Que elementos, associados ou não, às práticas pedagógicas no PROEJA contribuem para o aumento do índice de evasão?" Para isso investigou as práticas docentes e os currículos dos cursos do seu cenário de pesquisa, o autor concluiu que: a problemática da evasão converge para questões de ordem interna à instituição, como as práticas pedagógicas, a falta de preparação docente adequada e a falta de infraestrutura, para Rocha (2011, p. 121) "Não houve a gestação natural necessária para que todos se

apropriassem do programa e lhe impregnassem marcas típicas de algo que também lhe pertencia."

De acordo com Costa (2018, p. 46), os impactos que o PROEJA causa devido a forma da proposta de integração baseada no trabalho como princípio educativo como eixo comprometem sua execução na prática, Cruz da Silva (2014, p. 95) aponta que o trabalho com o público da EJA enfrenta problemas de ordem pedagógica e política, por mais que haja vontade de atuar com esse público, os professores não têm qualificação, reafirmando políticas frágeis, passageiras e alheias ao processo de melhoria social.

Para Moreira (2012, p. 81) os fatores que motivam a evasão ou a permanência dos alunos desdobram-se em vários outros, entre eles estão: recursos escolares, infraestrutura, os processos e as práticas escolares, na mesma direção, Fernandes (2017, p. 127) lembra a complexidade da evasão escolar que envolve fatores de diversas naturezas internos e externos às instituições e, portanto, devem compreender uma soma de esforços de todos envolvidos no processo de ensino aprendizagem desses sujeitos, englobando sua heterogeneidade e especificidade.

Ferreira, (2018, p. 73) afirma que "Todo este processo de exclusão aponta para uma reflexão sobre dimensões de atuação da instituição, da prática docente e do contexto de vida e características de cada sujeito". Oliveira (2011, p. 55) também aponta a necessidade de maior envolvimento institucional e a readequação dos planos de ensino, nos levando a refletir sobre as práticas pedagógicas que podiam não ser condizentes com as reais necessidades dos estudantes.

Quadro 1. Considerações sobre as práticas educativas relacionadas à evasão escolar em cada cenário de pesquisa.

Autor(a)	Considerações sobre as práticas educativas
Marconatto (2009)	Práticas educativas devem ser repensadas levando-se em conta as reais condições de infraestrutura que o educando tem acesso para a contraposição à evasão e outros desafios.
Vieira (2009)	Propõe aulas de reforço e revisão de alguns conteúdos, adoção de um sistema de orientação ao estudante.
Oliveira (2011)	Para contrapor a problemática apresentada, faz-se necessária a readequação do curso e a dinamização das práticas pedagógicas.
Rocha (2011)	Sugere o desenvolvimento de uma metodologia de acompanhamento em tempo real dos alunos com dificuldades.
Bonfim (2012)	Indica viabilizar a constante qualificação docente para o PROEJA, Repensar a organização do tempo e espaço educacional.
Moreira (2012)	Propõe estudos de caso de melhores índices do PROEJA e relacionar a prática educativa, materiais didáticos e sucesso ou não dos estudantes.
Cruz da Silva (2014)	Aproximar o que é proposto do que é efetivado é necessário para alcançar a efetiva educação, direito de todos brasileiros e brasileiras fora ou dentro da idade escolar.
Faria (2014)	A escola dentro dos seus limites e possibilidades deve se reorganizar, (inclusive no que concerne às práticas educativas) para minimizar a exclusão proveniente da evasão.
Costa (2016)	O programa se mostrou ineficiente em sua implementação, o que nos leva a crer que a prática didática desenvolvida não era adequada ao público do PROEJA.
Fernandes (2017)	Sugere a adoção de metodologias diferenciadas, visando tornar as aulas mais dinâmicas para despertar o interesse dos educandos; capacitação docente para a atuação no PROEJA.
Costa (2018)	Aponta a Educação à Distância como alternativa para o desenvolvimento de capacidades no aluno, uma ação que modificaria toda prática didática que por conseguinte se demonstrava ineficiente.
Ferreira (2018)	Contribuiu para discussões de novas práticas didáticas na instituição investigada e a elaboração de políticas que busquem o acolhimento e permanência de novos alunos.
Guimarães (2019)	Repensar práticas didáticas que podem impactar o desenvolvimento dos cursos do PROEJA, bem como a proposição de ações construídas coletivamente por gestores, educadores e estudantes envolvidos.
Sousa (2019)	Implantação de aulas de reforço e também de revisão, ações de motivação e capacitação docente além da adoção de práticas inovadoras

Fonte: Dissertações sobre evasão no PROEJA de 2009 a 2019 disponíveis na BDTD.

Considerações Finais

O sistema escolar tradicional, copiado pelos cursos do PROEJA, não desperta vontade e envolvimento constante, em uma época de contínuas inovações e possibilidades, utiliza metodologias que privilegiam a memória, acerto e recompensa

em detrimento do conhecimento significativo, não considerando a compreensão prévia do estudante e seu ponto de vista como ponto de partida, na busca pelo conhecimento que se deseja a partir do que se tem, não tornando viável que a educação crie autonomia nos indivíduos para que estes descubram ferramentas para edificarem-se e transformarem sua comunidade.

Conclui-se através da leitura deste recorte expostos nos resultados acima que ações que contraponham a evasão escolar nesta modalidade deverão necessariamente contemplar práticas educativas e a reformulação metodológica, o que aponta que a implementação de metodologias ativas e a utilização de recursos educativos tecnológicos como: a Aprendizagem Baseada em Projetos, o Estudo de Caso, o uso de jogos educativos, a *Gameificação* e a Sala de Aula Invertida com uso de videoaulas e/ou *podcasts* poderiam representar mudanças significativas na prática didática docente no programa.

Embora não seja o único responsável pela evasão escolar, existe a necessidade de reestruturar e repensar o processo pedagógico, respeitando as especificidades dos estudantes jovens e adultos, logo, torna-se importante o debate sobre práticas educativas voltadas à aprendizagem e permanência do alunado do PROEJA em contraposição à problemática da evasão, pois isso consolida o ensino aprendizagem e desenvolve a autonomia destes indivíduos.

A educação não formal tem papel fundamental na formação profissional e tecnológica dos alunos pois trazem consigo diversos conhecimentos obtidos em sua vivência cotidiana e esses não podem ser ignorados e representam oportunidades que possibilitam de forma prática, dinâmica e interativa a significação e aplicabilidade do conteúdo tratado em sala de aula, podendo os alunos aprenderem em ambientes informais através da percepção visual e sensações táteis contribuindo para a sua construção do conhecimento, portanto deve ser indispensável a valorização dos saberes prévios dos alunos.

O professor deve analisar seu ofício e rever suas ideias sobre práticas educativas e metodologias para transformar seu modo de ensinar, sendo a formação inicial específica e a formação contínua imprescindíveis para o desenvolvimento do ensino adequado para esse público, pois a EJA apresenta uma educação deficitária, também prejudicada por uma formação docente inconsistente e sem devida

qualificação para lidar com as especificidades da aprendizagem desse público tal qual preconiza o Documento Base (BRASIL, 2007).

Faz-se necessário o uso de práticas educativas que valorizem questões subjetivas e experiências de mundo, que ultrapassem os limites da escola, considerem os avanços e disponibilidade tecnológicas e reformule os currículos copiados dos cursos tradicionais, para que estejam em consonância com as diretrizes contidas no Documento Base (BRASIL, 2007).

Porém, para o sucesso do programa, antes de práticas educativas que transcendam toda problemática relacionada à mediação pedagógica relacionada a evasão, é imprescindível a criação e cumprimento de políticas públicas que apoiem a educação e ofereçam condições de trabalho aos docentes e infraestrutura para as instituições, além de material didático adequado, disponibilidade de internet, bibliotecas, laboratórios e assistência estudantil, que entre outras consequências, também podem favorecer o êxito escolar.

Referências Bibliográficas

ALVES, C. C.; LAVOR, L. A. M.; PEREIRA, H.P. Evasão escolar: um desafio para a educação na atualidade. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, p. 70-78, 2017.

BONFIM, S. V. M. S. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF Baiano - Campus Guanambi**. 2012. 112f. Dissertação, (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dezembro. 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 14 julho. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento base do programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2007.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Curitiba, 2008.

COSTA, J. V. da. **Evasão no PROEJA: um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – campus Cuiabá (2007-2015)**. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

COSTA, Y. D. **Evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista**. 2018. 68f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

CRUZ DA SILVA. C. A. **O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em um Centro Estadual de Educação Profissional: evasão e permanência**. 2014. 409 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia – Tecnologia e Trabalho) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba, 2014.

FARIA. D. S. A. **O PROEJA Ensino Médio No IFRN - Campus Caicó: causas da desistência e motivos da permanência**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

FERNANDES, V. L. M. **Evasão escolar no PROEJA: o caso do curso técnico em comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Januária/MG**. 2017. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pós em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 2017.

FERREIRA, G. **Estudo sobre evasão no PROEJA do Instituto Federal Farroupilha**. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", Franca, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. e RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores.** In: COSTA, Hélio da e CONCEIÇÃO, Martinho. Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional profissional. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

GUIMARÃES, G. R. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA:** um estudo de caso no IFSULDEMINAS – Campus Passos. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICTI). **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).** 2021. Disponível em: <<http://bdtd2.ibict.br/>> Acesso em: 20 maio 2021.

LIRA, K. C. G.; SILVA, M. S.; SANTIAGO, E. **A Prática Pedagógica Docente na EJA.** Trabalho apresentado na UFPE: curso de Pedagogia. Recife: PE, 2015.

MARCONATTO, L. J. **A Evasão Escolar no Curso de Técnico Agrícola na modalidade de EJA da EAF Rio do Sul - SC.** 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2009.

MOREIRA, P. R. **Evasão Escolar nos Cursos Técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais.** 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, I. R. de. **A evasão no PROEJA ministrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa.** 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ. 2011.

PEREIRA, N.C. do N. **Práticas pedagógicas e Proeja:** um estudo de caso no IFF - Itaperuna. 2018. Monografia em Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação PR, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 44 f. Florianópolis, 2018.

RIBEIRO, F. S. F. **Evasão na Educação de Jovens e Adultos – EJA Na Escola Municipal Dr. Severino Patrício.** 2014. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa/ PB, 2014.

ROCHA, W. M. da. **Educação de Jovens e Adultos e a Evasão Escolar:** o caso do Instituto Federal de Educação / Wellington Moreira da Rocha. – 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza/ CE, 2011.

SANTOS, C. L. dos; SPENA, G.; MOURA, M. **A função do docente no processo de ensino aprendizagem.** 2009. Disponível em: <http://www.pessoal.utfpr.edu.br/mansano/arquivos/art_cofop24_glauc.doc> Acesso em: 20 maio 2020.

SILVA, M. J. D. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. **InterEspaço**, Grajaú, v. 2, n. 6, p. 367-378, maio/ago. 2016.

SOUSA, L. M. de. **Evasão escolar**: Análise das causas da evasão escolar no curso técnico em administração do PROEJA, no campus Gama do Instituto Federal de Brasília. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação/ Administração Educacional) - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém/ Portugal, 2019

VELOSO, Z. V. C. **Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Interfaces com suas Políticas e Diretrizes Curriculares.** 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

VIEIRA, E. F. da C. **Evasão Escolar no Curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).** 2009. 61 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2009.

Júlio César Costa

Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica no Programa de Pós graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Servidor Público na Universidade Federal de Uberlândia na Diretoria de Sustentabilidade como Técnico de Laboratório/Meio Ambiente exercendo a função de Gestor Ambiental, possui curso Técnico em Meio Ambiente pelo IFTM/Uberlândia e curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental pela Universidade do Norte do Paraná - Unopar.

E-mail: juliocosta@gmail.com**Link do Lattes:****Luís Augusto da Silva Domingues**

Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia e mestre em Fitotecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, onde cursou Graduação. Foi bolsista CAPES no Programa de Graduação Sanduíche na University of Arizona em Tucson EUA. Especialista em Gestão Agroindustrial pela Universidade Federal de Lavras. Mentor da equipe Brasileira da *International Earth Science Olympiad* (IESO) nos anos de 2012 (Argentina) e 2018 (Tailândia). Participou da Olimpíada do Conhecimento em 2014 (MG) e 2016 (DF) como mentor e avaliador, respectivamente. Membro da equipe organizadora da Olimpíada Brasileira de Agropecuária.

E-mail: luisaugusto@iftm.edu.br**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0473521329747329>

Recebimento: 08/05/2021
Aprovação: 17/11/2021



Q.Code

Editores-Responsáveis

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França